

PICADAS POR ARANHAS

ORIENTAÇÕES

○ que fazer?
○ que não fazer?
Medidas de prevenção!

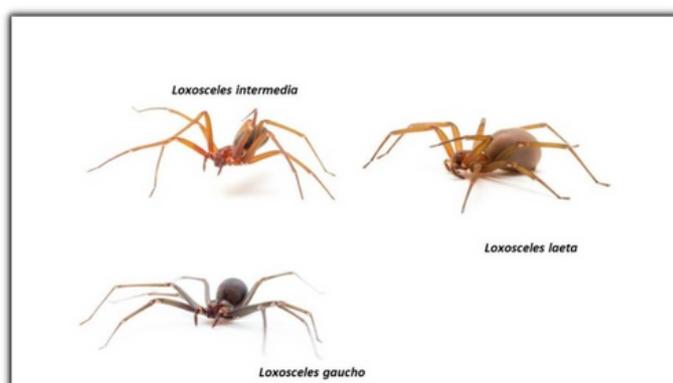


PREFEITURA DE
PATOS DE MINAS

UM NOVO TEMPO ▶ PARA UMA NOVA CIDADE

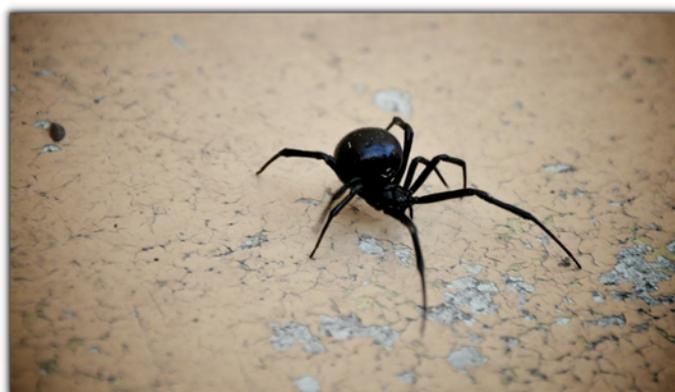
PICADAS POR ARANHAS

No Brasil são mais de 4.500 espécies de aranhas, porém a **aranha-marrom** (ou aranha-violino), a **aranha-armadeira** (ou aranha-macaca) e a **aranha viúva-negra** representam perigo para a população.



Aranhas-marrons, do gênero *Loxosceles* sp.
Imagem: Rafael Marques Porto / Agência Fapesp

Aranha-armadeira, do gênero *Phoneutria* sp.
Imagem: reprodução de
www.mundoeducacao.uol.com.br



Aranha viúva-negra, do gênero *Latrodectus* sp.
Imagem: reprodução internet



Números em Patos de Minas

Em 2023, até 30 de novembro, Patos de Minas registrou 31 casos de picadas por aranhas. Um homem de 49 anos morreu em razão do acidente (aranha-marrom), ocorrido no início de novembro.

Quadro clínico

O quadro clínico dos pacientes picados por esses aracnídeos varia de acordo com a idade, a espécie da aranha e as doenças preexistentes. A clínica mais comum é dor e alterações no local da picada.

- A maioria dos quadros são leves e tratados apenas com limpeza do local picado e o uso de analgésicos.
- Mas há os quadros graves, podendo comprometer o sistema circulatório e renal e levar o paciente a óbito. Nesses casos o acidentado precisa receber soro antiaracnídico.

Em Patos de Minas, o soro antiaracnídico é disponibilizado no Hospital Regional Antônio Dias (R. Major Gote, 1.231 - Centro).



ALERTA PARA O VERÃO!

Acidentes com animais peçonhentos são mais comuns nos meses de verão, devido ao calor, à umidade e ao período de reprodução deles.

Manter a higiene e limpeza é fundamental, uma vez que lixo e entulhos podem servir de abrigo para muitos desses animais, além de funcionarem como chamariz para alimentação.

Moradores de áreas rurais e trabalhadores da agricultura não podem deixar de usar luvas e botas ao entrar em matas ou plantações.



O que fazer em caso de acidente por aranhas



Lave o local da picada com água e sabão.



Procure atendimento imediatamente. A referência é o HRAD.



Use compressa morna, pois ajudam no alívio da dor.



Se possível, leve o animal ou a foto para identificação.



Eleve o membro onde está a picada.

O que não fazer após o acidente

- Não fazer torniquete ou garrote.
- Não furar, cortar, queimar, espremer ou fazer sucção no local da ferida.
- Não aplicar folhas, pó de café ou terra para não provocar infecções.
- Não ingerir bebida alcoólica, querosene ou fumo, como é costume em algumas regiões do país.



Aranha-armadeira capturada.
Imagem: olhardovale.com.br



Ferimento causado por picada de aranha-marrom.
Imagem: ric.com.br



PREFEITURA DE PATOS DE MINAS

SAÚDE

Medidas de prevenção

- **Mantenha jardins e quintais limpos**, assim como evite o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico e material de construção nas proximidades de casa.
- Evite folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbustos, bananeiras e outras) perto de paredes e muros de casa. Mantenha a grama aparada.
- Limpe periodicamente os terrenos baldios vizinhos, pelo menos numa faixa de um a dois metros perto das casas.
- **Chacoalhe roupas e sapatos antes de usá-los**, pois as aranhas podem se esconder neles e picar ao serem comprimidas contra o corpo.
- **Não coloque as mãos em buracos, sob pedras e troncos podres.**
- Use calçados fechados e luvas de raspas de couro para evitar acidentes.
- **Vede soleiras das portas e janelas ao escurecer**, pois muitos desses animais têm hábitos noturnos.
- Vede frestas e buracos em paredes, assoalhos e vãos entre o forro e paredes; conserte rodapés despregados; coloque saquinhos de areia nas portas e telas nas janelas.
- Use telas em ralos do chão, pias ou tanques.
- Combata a proliferação de insetos para evitar o aparecimento das aranhas que deles se alimentam.
- **Afaste as camas e berços das paredes**; evite que roupas de cama e mosquiteiros encostem no chão.
- Preserve os inimigos naturais de escorpiões e aranhas: aves de hábitos noturnos (coruja, João-bobo), lagartos, sapos, galinhas, gansos, macacos, coatis entre outros (na zona rural).

Material elaborado pela Diretoria de Vigilância em Saúde.
Responsável: Lílian Marinho
Diagramação: Diretoria de Comunicação Social

